

## Futebol, política e comunicação: memórias e disputas

Esporte e política são, sim, campos que se entrelaçam. Este dossiê, ao propor como tema a interrelação entre esporte, política e comunicação, evidencia como analisar o fenômeno esportivo hoje, como outrora, implica considerar necessariamente seu diálogo com o campo político.

Os artigos apresentados na seção **Dossiê** desta edição da **FuLiA/UFMG** examinam diferentes dimensões das relações entre esporte, política, sociedade e instituições, abordando temas como práticas torcedoras, dinâmicas de violência, políticas públicas, disputas legais, transformações associativas e mediações midiáticas. Reunimos análises que vão da atuação de torcidas organizadas e suas territorialidades à abordagem estatal da violência no futebol, passando pela discussão sobre a legislação das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) e pelos vínculos entre esporte, cidadania e formas de organização social.

Assistimos no século XXI ao retorno dos radicalismos de direita e de fantasmas extremistas que pareciam ter sido expurgados ao longo do século XX, o que se reflete na ascensão de governos conservadores e autoritários em diferentes partes do mundo. Ao mesmo tempo, acompanhamos, como nunca antes, diversas manifestações de atletas, clubes e federações em prol de um campo esportivo aberto à diversidade e menos preconceituoso.

No futebol, atletas como Vini Júnior se levantam contra o racismo nos estádios, movimentando até mesmo a diplomacia dos países envolvidos. No vôlei, Douglas Souza é um representante influente da comunidade LGBTQIAPN+ nesse esporte. Nas arenas esportivas, surgem em profusão torcidas compostas por pessoas neurodivergentes, o que estimula inclusive mudanças na legislação, com a construção de espaços adaptados para pessoas com deficiências. As mulheres consolidaram seu lugar nos esportes e cada vez mais na transmissão esportiva. A Copa do Mundo feminina de 2023 foi a maior de todos os tempos, em número de seleções e audiência.

Diante desse cenário, este dossiê reafirma sua relevância e urgência. O número se inicia com o artigo “Futebol e o movimento das Diretas Já na revista *Placar*”, de

Bruna Ferraz Barenco. Nele, a autora se propõe a pensar “sobre a interação entre esporte, política e sociedade em um momento crucial para a história do país” – o período de transição entre a ditadura e o regime democrático. Em seguida, Glauco de Souza analisa, a partir de periódicos da época, “algumas relações envolvendo liberalismo excludente na Primeira República e as ligas suburbanas de Futebol, com destaque para as aproximações entre os sujeitos e instituições em um período em que predominou na Capital Federal a ideia de restrição ao exercício da cidadania plena”.

Nicolás Cabrera, Raquel de Oliveira Sousa e João Vitor Cardoso Sudário discutem, a partir da rede de torcidas organizadas brasileiras mapeada em uma inédita cartografia digital elaborada pelo Observatório Social do Futebol, as “práticas de sociabilidade, mobilidade territorial e a ocorrência de episódios violentos” entre esses grupos de torcedores. Ainda na temática de torcedores e torcidas, Luca Bifulco e Diego Murzi desenvolvem uma análise comparativa da “abordagem estatal da violência no futebol como problema público na Itália e na Argentina”.

Já no artigo “A lei ‘pegou’?: Política legislativa, mídia e territorialização das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) no Brasil”, Vinicius Borges Alvim, Irlan Simeões Santos, Jonathan Ferreira e Victor Formaggini investigam a “adoção da Lei n. 14.193/2021, que institui a Sociedade Anônima do Futebol (SAF), a partir de dois eixos complementares: a produção discursiva em torno da legislação no campo midiático e alguns impactos concretos da adoção no território brasileiro”.

Encerrando o dossiê, Luiz Henrique de Toledo e Pietro Gesuatto Loredo discutem as “transformações nas formas associativistas e nos fluxogramas institucionais em torno do futebol profissional e de espetáculo” no artigo “O torcer como dom e propriedade inalienável: sociedade, cultura e comunidade”.

Na seção **Paralelas**, dedicada a temas diversos, apresentamos dois artigos. Em “O espectro do hooliganismo nos estádios britânicos II: um diário de campo”, Bernardo Buarque de Hollanda retoma sua experiência de pesquisa pós-doutoral realizada em 2018 na Universidade de Birmingham, examinando, a partir de observações *in loco*, as transformações do futebol inglês nas últimas décadas e a persistência do espectro do hooliganismo mesmo após processos de gentrificação e controle das arenas.

No artigo “A politização da Stock Car pela UFMG: ecologia, colonialidade e resistência em Belo Horizonte”, André Quintão da Silva analisa como a universidade mobilizou o Instagram como espaço de disputa simbólica para problematizar os impactos socioambientais do evento. A partir de análise qualitativa de postagens, o autor discute a articulação entre ecologia decolonial, memória institucional e resistência, apontando limites e potencialidades da abordagem adotada.

E, por fim, na seção **Poética** – dedicada às múltiplas expressões artísticas sobre o futebol – apresentamos o vídeo-poema “Briga na casa da Jandira”, inspirado nas tensões presentes em *O amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos, que um encontro entre amigos para assistir a um jogo se converte em arena de polarizações ideológicas. Nesse cenário de dissenso, a poesia e a música surgem como breves instantes de trégua, capazes de suspender momentaneamente os antagonismos.

Esperamos que este dossiê contribua para aprofundar o debate sobre as interseções entre esporte, política e comunicação, iluminando as disputas, tensões e formas de organização que atravessam o campo esportivo contemporâneo. Ao reunir análises sobre práticas torcedoras, violência, políticas legislativas, territorialidades, mediações midiáticas e transformações institucionais, acreditamos oferecer um panorama crítico capaz de ampliar a compreensão do esporte como espaço de memória, conflito e negociação social.

Boa leitura!

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2025.

**Fausto Amaro**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Leda Costa**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Ronaldo Helal**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro